

**Manual para  
compreender e aplicar  
o ensino híbrido no  
ensino básico em  
Luís Eduardo Magalhães**



**Juliana Inês Segatto Oliveira**

**Manual para  
compreender e aplicar  
o ensino híbrido no  
ensino básico em  
Luís Eduardo Magalhães**



**Juliana Inês Segatto Oliveira**

1.<sup>a</sup> edição  
Juliana Inês Segatto Oliveira

**MANUAL PARA COMPREENDER E APLICAR O  
ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO BÁSICO EM LUÍS  
EDUARDO MAGALHÃES**

ISBN-978-65-84809-33-8



**Juliana Inês Segatto Oliveira**

**MANUAL PARA COMPREENDER E APLICAR O ENSINO  
HÍBRIDO NO ENSINO BÁSICO EM LUÍS EDUARDO  
MAGALHÃES**

SÃO PAULO  
EDITORA ARCHE

**2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

O48m Oliveira, Juliana Inês Segatto.  
Manual para compreender e aplicar o ensino híbrido no ensino básico em Luís Eduardo Magalhães [livro eletrônico] / Juliana Inês Segatto Oliveira. – São Paulo, SP: Arche, 2022.  
51 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-84809-33-8

1. Educação. 2. Ensino híbrido. 3. Tecnologias educacionais.  
I.Título.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Revista REASE cancelada pela Editora Arche.

São Paulo – SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

## Copyright © da autora.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0)



1ª Edição - Copyright© 2022 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

---

*Editora-Chefe* Dra. Patrícia S. Ribeiro

*Revisão* Os autores

*Projeto Gráfico* Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

*Conselho Editorial* Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Fajardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Maria Valeria Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

# Apresentação

Prezados(as) colegas professoras e professores.

Com o objetivo de contribuir e compartilhar com os professores vivências educativas que prospectem numa aprendizagem significativa dos objetos de conhecimento que compõem o currículo escolar, desenvolveu-se este Manual Didático, que em suma, visa auxiliar os professores na utilização de metodologias do ensino híbrido, que já se mostraram capazes de agregar eficiência às situações didáticas que sejam, por excelência, interativas e atrativas, a fim de aproximar o público de professores com o uso adequado das tecnologias digitais incorporadas as metodologias da modalidade híbrida de ensino, fomentando assim uma educação transformadora que contribua de fato com uma formação cidadã.

O presente trabalho apresenta uma nova abordagem para educação permeando e demonstrando novas formas, conceitos e metodologias que trazem efeitos positivos na condução do ensinar. Tem como eixo central o ensino híbrido como promotor e condutor de mudanças na educação e na sociedade em seu sentido mais amplo, aliando tecnologia e inovação, que juntas são justamente o que mais vem sendo requerido e utilizado, proporcionando a personalização do ensino, atuando diretamente nas necessidades específicas e respeitando as individualidades dos estudantes e assim contribuindo para o aprimoramento da educação, na medida em que atua no desenvolvimento de cidadãos mais capazes e preparados para viver, conviver e atuar em sociedade. Elenca ainda propostas metodológicas utilizadas no ensino híbrido, a fim de orientar de que forma pode-se aplicar esta modalidade e como conduzi-la com foco numa educação mais atrativa e de qualidade.

Aqui será explorada a modalidade híbrida, bem como, diversas metodologias inovadoras que podem ser aplicadas no dia a dia da escola, estas são adaptáveis e podem se adequar em diversos contextos dependendo do que o professor definir como melhor escolha. Por isso, neste ebook vamos apresentar diversas informações sobre o ensino híbrido, como por exemplo: O que é? Como surgiu? Quais as vantagens dessa metodologia? Quais são os modelos mais utilizados?

No Município de Luís Eduardo Magalhães nos anos de 2020 e 2021 novas estratégias precisaram ser implementadas devido ao contexto pandêmico e a não presencialidade dos estudantes nas escolas, uma das alternativas para a continuidade das aulas foi o desenvolvimento e a utilização de uma plataforma virtual de ensino, a EducaLem, ao utilizar uma plataforma buscou-se ancorar alunos e professores no percurso do ensinar e do aprender de modo não presencial.




O produto é um incentivo para a continuidade de técnicas, modelos e metodologias de ensino híbrido, pois foi possível perceber em Luís Eduardo Magalhães resultados positivos. Para tanto, a plataforma EducaLem pode continuar a ser utilizada tornando-se uma aliada no ensino aprendizado dos estudantes.

Tendo em vista os aspectos mencionados, acredita-se que os professores, uma vez que tenham atendidas as condições necessárias de suporte material e pedagógico, assumirão cada vez mais um papel decisivo na promoção de efetivas mudanças e aprimoramentos em sua práxis educativa.

Acredita-se ainda que incluir novos recursos tecnológicos numa modalidade de ensino como a híbrida, pode se tornar uma alternativa para superação de um ensino tradicional conteudista e eminentemente teórico que, infelizmente, apresenta-se persistente nas escolas.

Colegas docentes, por fim, espera-se que este Produto Educacional possa contribuir para a sua prática pedagógica dentro do vasto universo da modalidade híbrida, e que os motivem a utilizar as diversas metodologias apresentadas em sua máxima potencialidade, com entusiasmo cada vez mais exponencial e otimismo renovado.

Juliana Inês Oliveira Segatto.



"...aprender não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação..."

Paulo Freire



Fonte: Freepik

Este trabalho é dedicado aos profissionais da educação que lutam diariamente para fazer a diferença no mundo. Ser um profissional da educação é ser aquele profissional que cuida do futuro do país. Sem educação, não há progresso, não há desenvolvimento, não há cidadania.

# Sumário:

Apresentação .....	8
Introdução .....	13
Diferenças entre ensino presencial, remoto, a distância e híbrido .....	15
O ensino híbrido .....	18
Contextualizando o ensino híbrido segundo os estudiosos .....	19
De métodos tradicionais a metodologias inovadoras .....	21
Princípios básicos da modalidade híbrida .....	23
Modelos e metodologias aplicadas no ensino híbrido .....	24
Modelo Rotacional .....	26
Modelo Flex .....	30
Modelo A La Carte .....	30
Modelo Virtual Aprimorado .....	31
Plataforma EDUCALEM como ferramenta de personalização de ensino em Luís Eduardo Magalhães .....	33
EDUCALEM – como desfrutar das possibilidades que a plataforma oferece .....	35
Principais funções da plataforma .....	36
Ideias para uma interação mais significativa na plataforma .....	39
EDUCALEM .....	
Conclusão .....	40
Anotações .....	41
Referências .....	42

# Introdução

A Educação é de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade em geral, nesse contexto a escola é primordial no exercício dessa jornada, principalmente na relação entre aluno, professor, escola e comunidade. Dessa forma a escola precisa traçar estratégias que contemplem as necessidades dos estudantes.

As adaptações necessárias com a transitoriedade social pela qual a sociedade passa, com a inserção de tecnologias de comunicação e informação, exige uma remodelação das formas de conduzir a educação, pois a escola deve ser um órgão de promoção de mudanças e não continuar a ter a necessidade de correr atrás das alterações proporcionadas pela sociedade, para de certa forma apenas tentar acompanhar tamanhas alterações. Sabe-se que fatores econômicos e políticos contribuem para a transformação do tempo e do espaço, logo é imprescindível para os educadores que discutam as necessidades educacionais dentro dos espaços escolares. Acontecimentos, dados e imagens locais são recebidos, ao mesmo tempo, em qualquer parte, via rede de computadores e mídias sociais. Os acontecimentos de escala global são conhecidos imediatamente em todas as partes do mundo. Esse é o processo atual que exige novas competências e técnicas, em vista da geração continuada de conhecimentos.

Obviamente desconstruir o ensino tradicional não é tarefa simples, pois o mesmo proporciona mudanças e estas podem oferecer certo desconforto tanto para professores quanto para os estudantes, todavia a partir do momento que se tem o entendimento pleno das grandes possibilidades positivas que esta modalidade oferta, a mesma cai nas graças de todos, na medida em que os atores passam a enxergar o potencial de usufruir de uma das melhores estratégias para conduzir o ensino.

Deste modo, o professor assume seu papel de mediador, orientador e facilitador, o que viabiliza tempo maior de observação do desenvolvimento individual do aluno proporcionando interação durante o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno adote a importância do domínio de aprender a apreender (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Diante disso, há algum tempo os educadores/pesquisadores vem debatendo questões na tentativa de responder algumas perguntas: como podemos preparar com eficiência cidadãos e profissionais aptos a viver, trabalhar, produzir e prosperar em um mundo que está em constante mudança? Como garantir que estes estejam em condições plenas para atuar em setores e mercados que podem não existir mais hoje e necessitem migrar para outras funções? As metodologias de ensino-aprendizagem podem moldar hoje esse futuro atual e exigente?

O produto aqui apresentado é resultado da pesquisa de mestrado profissional em Educação na Universidade Federal do Tocantins – UFT. A ideia de desenvolvimento do ebook surgiu da necessidade de se debater as soluções ofertadas na condução do ensino na pandemia, muito se falou sobre o ensino híbrido como alternativa para a continuidade das atividades escolares, com o aprofundamento nos estudos pode se observar que há alguns anos tal modalidade já vem sendo utilizada no Brasil. Como objetivo pretende-se levantar discussões teóricas sobre o ensino híbrido e práticas metodológicas para aplicação dessa modalidade de ensino, buscando subsidiar propostas de formas de ensinagem em escolas de Luís Eduardo Magalhães por meio de um manual.

Para tais questionamentos, este Manual Didático propõe reflexões e caminhos para possíveis respostas e formulação de novos questionamentos e perspectivas. Também conta com um demonstrativo das ferramentas existentes na plataforma EducaLem, e compartilha iniciativas metodológicas realizadas por professores da rede municipal de ensino do município de Luís Eduardo Magalhães utilizando como apoio a plataforma EducaLem. O desejo é de melhoria e continuidade do ensino híbrido e da utilização da plataforma existente, que foi pensada para conduzir o ensino em meio pandêmico, e que continua sendo utilizada e oferecendo diversas ferramentas inovadoras e experiências exitosas, a intenção é que seu uso seja ampliado com as informações descritas desse manual.

# Diferenças entre ensino presencial, remoto, a distância e híbrido



Fonte: Freepik

## ● Ensino presencial

Na modalidade de ensino presencial, todo o conteúdo do curso é exposto por meio de aulas em que os alunos e os professores estão fisicamente no mesmo local, na escola em salas de aulas ou ambientes escolares, ao mesmo tempo. (ANDRADE, 2010).

As principais características desse padrão de ensino é a dependência do ambiente físico, no caso citado, de uma escola, onde alunos e professores se reúnem diariamente. Os horários de aula são fixos e divididos por turnos sendo eles: matutino, vespertino e noturno.

Ainda pode-se dizer que é um método tradicional de conduzir o ensino, mas esse fato pode se alterar desde que a escola juntamente com os professores, diretores e coordenadores implementem algumas metodologias ativas, dessa forma, levando inovação ao método tradicional de ensino, se valendo de uma linguagem mais atual e apropriada de ensino no contexto atual.



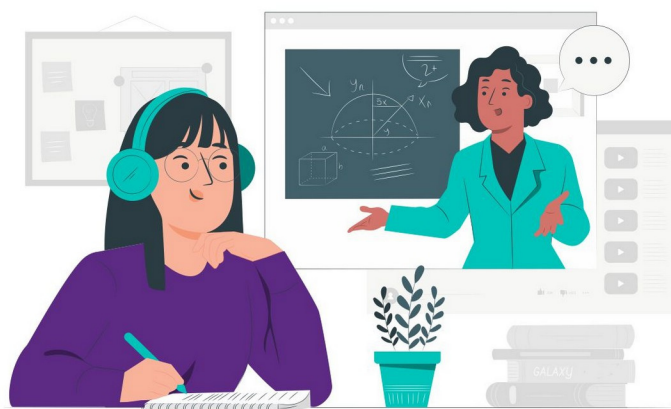
Fonte: Freepik

## ● Ensino a distância – EAD

Assim como podemos citar em vários outros aspectos, a evolução da tecnologia transformou nossa relação com a educação. Neste contexto surge então a modalidade EAD (Ensino a Distância) que é um resultado claro dessa transformação, possibilitando o ensino de maneira online, de forma prática e mais acessível.

EAD é a sigla para Ensino a Distância, utilizada para identificar a modalidade de ensino ocorrida em ambiente virtual, ou seja, sem a necessidade de presença física em uma unidade (faculdade, universidade, escola entre outras) para o processo de aprendizagem.

Nela, as interações comuns e necessárias para o ensino acontecem de forma online, o aluno tem atividades e avaliações a cumprir, como nos cursos presenciais tradicionais, mas neste caso específico, realizam tudo online. Tendo em vista, que por se tratar um modelo online, o aluno pode organizar sua própria rotina e turnos de estudo, sem precisar cumprir horários estabelecidos de aula. (Portal MEC, 2022.).



Fonte: Freepik

## ● Ensino remoto

O ensino remoto, nos termos da legislação, consiste na substituição temporária de aulas presenciais por aulas virtuais, por meio de ferramentas tecnológicas, diferenciando-se do EAD – Ensino a Distância, essencialmente por não se tratar de uma modalidade de ensino em caráter permanente, mas sim de uma excepcionalidade de adaptação temporária da modalidade do ensino presencial para o modelo remoto. Podemos observar essa modalidade nos anos de 2020 e 2021 com a fatídica pandemia que assolou o mundo, obrigando as instituições governamentais a implementarem tal modalidade, a fim de suprir as necessidades de ensino para este momento.



Sobre os benefícios desse modo de ensinar e aprender, Avrela e Cerutti (2018, p. 45) asseguram que “trabalhar desse modo em sala de aula, não é benéfico apenas para o bom andamento e rendimento das aulas, mas também para que os estudantes estejam preparados para viver em sociedade e para enfrentar as mais diversas situações”.

Podemos, portanto, dizer que o Ensino Remoto (ER) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas. Então, tal modalidade é empregada em condições extremas e excepcionais por um determinado período. É válido se ressaltar que com o ensino remoto aplicado nestes anos correspondentes (2020 e 2021) a forma de conduzir o ensino se alterou, quebrando barreiras e paradigmas existentes na educação e abrindo um caminho para a implementação de novas modalidades e metodologias de ensino.

No ensino remoto a relação estabelecida entre docente e estudante, direta e instantânea como no ensino presencial, agora precisa ser redimensionada. Ela não deixa de existir, apenas se adapta às exigências do momento e se estabelece mediada pelas ferramentas tecnológicas, que favorece contatos diversificados com os alunos. Desta forma, busca-se reduzir os impactos gerados pela ausência da interação presencial na modalidade de ensino regular de que fazem parte.

De acordo com Brait et al (2010) a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem depende, fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

No ensino remoto, professores e estudantes devem considerar que a interação entre docente e estudantes deve existir e se efetivar através da mediação de formas variadas para que os contatos sejam realizados e se tornem o mais eficazes possível, mantendo os vínculos. A dinâmica de conferência da presença e assiduidade aos encontros e às atividades programadas deve ser acompanhada diariamente durante a execução das aulas, e se estabelece na relação de confiança e com base no senso de responsabilidade do estudante.

Para Castro (2012, p. 8): “a web conferência permite estabelecer uma interação entre duas ou mais pessoas em localidades distantes geograficamente, através de dispositivos específicos, gerando a impressão de estarem todos no mesmo ambiente.”

Se faz importante ressaltar que esta modalidade tem caráter de extrema flexibilidade, analisando os contextos em que seus estudantes estão inseridos.

Tal modalidade de ensino conta com atividades:

## ○ ASSÍNCRONAS

Sendo estas atividades usadas nas aulas remotas e a distância. Alunos e professores não precisam estar online na plataforma para ter acesso ao conteúdo. O estudante pode acessar a qualquer momento ou hora do dia.

Nas atividades assíncronas são disponibilizadas videoaulas que ficam hospedadas em plataformas de transmissão e ou aplicativos. Outras atividades assíncronas usadas para complementar as aulas remotas são: fóruns de discussão, e-mail que fica disponibilizado pelo professor para eventuais pendências ou dúvidas, slides, ebooks, contato telefônico, redes sociais entre outros.

## ○ SÍNCRONAS

As atividades síncronas que fazem parte das aulas remotas, exigem interação entre professor e as turmas, ao vivo. Essa interação pode ser feita através de salas virtuais, ligações de voz ou até através dos chats simultâneos.

Ressalta-se que diversas condições implicam na aplicação de tal atividade, havendo a necessidade de analisar cada situação em específico e flexibilizar o acesso.

Segundo Capelato (2020, p. 1):

O formato de aula síncrona, adotado por muitas instituições como Espm, Unifeob, Fiap e Uniararas, além de outras, "mantém a mesma estrutura de horários e a dedicação de todos os professores e profissionais acadêmicos das instituições para a adaptação dos conteúdos dos cursos presenciais para esse formato de ensino online e ao vivo". (CAPELATO, R., 2020, p. 1)



Fonte: Freepik

## ● Ensino Híbrido

Na literatura, segundo Peres e Pimenta (2011), podem ser encontrados os termos de educação híbrida, como: b-learning, blended learning, educação bimodal, aprendizagem combinada, dual, semipresencial, semivirtual, bimodal e ensino híbrido. Ensino híbrido é a nomenclatura mais utilizada e, também, é o termo definido para este trabalho. Todos eles são utilizados como sinônimos para descrever a modalidade de ensino semipresencial, descrita nos dispositivos legais e conhecida por ser uma solução mista que pretende "valorizar o melhor do presencial e do online" (PERES E PIMENTA, 2011, p. 15).

O ensino híbrido pressupõe três aspectos, de acordo com Horn e Staker (2015):

**1 Ensino on-line:**  
baseado na web e aliado com algum mecanismo de controle do próprio estudante sobre o seu processo de ensino e aprendizagem (tempo, ritmo, percurso de estudo).

**2 Aprendizagem em um local físico supervisionado:**  
o estudante irá aprender fora de casa e sob supervisão de um professor ou supervisor.

**3 Aprendizagem integrada:**  
ocorre por meio da integração entre o ensino on-line e o presencial, em que as modalidades se complementam para proporcionar uma experiência de formação integrada.

# Contextualizando o ensino híbrido segundo os estudiosos

O modelo de ensino híbrido apresenta grandes possibilidades para acrescentar nos formatos de ensino tradicional, pois, com o avanço tecnológico houve uma mudança comportamental radical, onde os alunos contemporâneos mudaram e já não são os mesmos para os quais o sistema educacional foi criado (PRENSKY, 2001).

De acordo com Prensky (2001, p. 1) “é bem provável que as mentes de nossos alunos tenham mudado fisicamente – e sejam diferentes das nossas – sendo resultado de como eles cresceram”.



Fonte: Freepik

Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado. Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até chamá-la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta (PRENSKY, 2001, p. 1)

Nesse caso, o modelo de ensino tradicional já não é mais capaz em sua totalidade e sem adaptações de atender às demandas dos nativos digitais que incorporam cada vez mais as características da cultura digital tendo fácil acesso à informação (FARDO, 2013).

Essa definição, tal qual pode-se observar, aponta que a educação híbrida não pode ser considerada apenas como a simples combinação das modalidades a distância e presencial. Dentro deste contexto, este trabalho anseia oferecer uma contribuição na área da educação, trazendo informações que proporcionarão amplitude de conhecimento acerca do conceito do ensino híbrido e suas potencialidades, bem como fornecer alguns subsídios para apropriação de ferramentas inovadoras a serem introduzidas no contexto educacional e aplicação de metodologias que poderão possibilitar maiores possibilidades de eficiência na condução do ensino, podendo tornar mais atrativo e significativo, agregando assim características suficientes para configurar-se como uma ferramenta modificadora de realidades.

Com o propósito de melhor compreensão sobre a composição da estrutura do Ensino Híbrido, e de que forma as partes se relacionam, Tanzi Neto, Schneider e Bacich (2017) indicam a análise da Figura 1.0.

Figura 1.0 –A articulação harmônica das grandes áreas para compor o ensino híbrido.



Fonte: Adaptado de BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M., 2015, p.24

A ilustração acima demonstra o estudante como sendo o destaque no que diz respeito ao seu aprendizado, como metodologias utilizadas na modalidade híbrida podem contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades.

# De métodos tradicionais a metodologias inovadoras

De acordo com Moran (2015) os métodos tradicionais de ensino faziam sentido quando o acesso à informação era difícil, no entanto, a democratização do acesso às tecnologias, possibilitou a integração de todos os espaços e tempos, tanto no mundo real quanto no mundo virtual. É importante destacar que “não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente” (MORAN, 2015, p. 16).

Assim, podemos compreender o ensino híbrido como:

uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (BACICH, NETO E MELLO, 2015, p. 14).

O ensino híbrido se apoia em três pilares:

- 1** O primeiro é que o aluno aprenda pelo menos **em parte no ambiente virtual;**
- 2** O segundo é que o **aprendizado aconteça em um local físico** que não seja a própria casa;
- 3** O terceiro é que a **aprendizagem física e online estejam integradas** (BRITO, 2020).

A mudança na forma da sala de aula, dos currículos e a adaptação com atividades variadas, em modelos flexíveis em relação a estrutura e condição da instituição, e essas mudanças ficam no âmbito físico ou pedagógico, usando a inovação como suporte ao processo de ensino e aprendizagem (MORAN, 2015).

## Principais motivações para o uso de tecnologia em sala de aula

72%

busca por programas que **facilitem o aprendizado personalizado**

67%

promoção da **competência e aprendizagem**

62%

melhora dos **resultados acadêmicos**

A maioria dos professores é mais propensa a usar a tecnologia apenas como complemento ao ensino tradicional.

72%

o uso de **novas tecnologias** em sala de aula melhora o aprendizado emocional e social dos alunos

79%

dizem sentir os estudantes mais engajados com o conteúdo híbrido

## Principais desafios para o uso de tecnologia em sala de aula



Capacitação profissional de alta qualidade



Infraestrutura



Conectividade



Dificuldades de relacionar aprendizado on-line e offline

Fonte: Adaptado de Relatório do Instituto Clayton Christensen

# Princípios básicos da modalidade híbrida



Fonte: Freepik

O modelo de ensino tradicional foi concebido há mais de um século, embasado no sistema industrial do século XX. Criou-se um sistema de educação universal em que se agrupavam estudantes utilizando o critério de séries e idade, um professor para aplicar método expositivo de conteúdos pré-elaborados e, por fim, padronizou-se o ensino e a avaliação com o objetivo de nivelamento de ensino, ou seja, “as mesmas matérias, da mesma maneira e no mesmo ritmo” (HORN; STAKER, 2015, p.05).

Mais do que uma combinação de modalidades, a utilização da aprendizagem on-line junto a presencial, permite o controle do tempo, ritmo de aprendizagem pelo estudante de forma supervisionada. A integração das modalidades presencial e on-line deve estar presente para o aprendizado ser considerado híbrido. Por isso, pode-se considerar como princípios da educação híbrida: Christensen, Horn, e Staker (2013) elencam os seguintes princípios para uma educação híbrida.

1

Incentiva o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, permitindo a flexibilização do tempo e a escolha do momento oportuno para resolver as atividades propostas.

2

A educação híbrida acontece com a integração das tecnologias digitais ao ensino criando novas possibilidades de aprendizado.

3

Utilizando a plataforma virtual professores e estudantes interagem em um ambiente comum, sendo possível integrar atividades, materiais didáticos, fóruns de discussões, entre outras propostas.

4

Permite a obtenção individualizada sobre o desempenho dos estudantes auxiliando na elaboração de diferentes estratégias de ensino de acordo com as necessidades de cada um.

# Modelos e metodologias aplicadas no ensino híbrido

As metodologias aplicadas nessa nova modalidade (Híbrida) proporcionam diferenças na condução do ensino, portanto, conhecer, compreender e aplicar novas ferramentas se encaixam como grande diferencial. É cada vez mais difícil manter um aluno em sala de aula, sem levar em conta os recursos de tecnologias digitais e também práticas mais interativas. Por isso, o ensino híbrido requer a exploração de diferentes metodologias. Modelos mentais, vídeos, jogos, laboratórios de ciências, experimentos, trabalhos com participação de familiares podem ser boas formas de planejar as aulas e atividades.

A organização dos modelos de ensino híbrido, feita pela equipe de pesquisadores do Clayton Christensen Institute, aborda formas de encaminhamento das aulas em que as tecnologias digitais podem ser inseridas de forma integrada ao currículo e, portanto, não são consideradas como um fim em si mesmas, mas que têm um papel essencial no processo, principalmente em relação à personalização do ensino. As ferramentas tecnológicas são aliadas importantes, mas não são a única possibilidade. (CHRISTENSEN, HORN, E STAKER 2013, P.6).

A abordagem do ensino híbrido pode ser descrita como um programa de educação no qual:

Um estudante aprende pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante ou matéria estejam conectados, oferecendo uma experiência de educação integrada. (Christensen, Horn, e Staker 2013, p.7).

As metodologias aplicadas no ensino híbrido são classificadas da seguinte forma:

## Modelos Sustentados:

são definidos por metodologias que mantêm algumas das características do ensino tradicional.

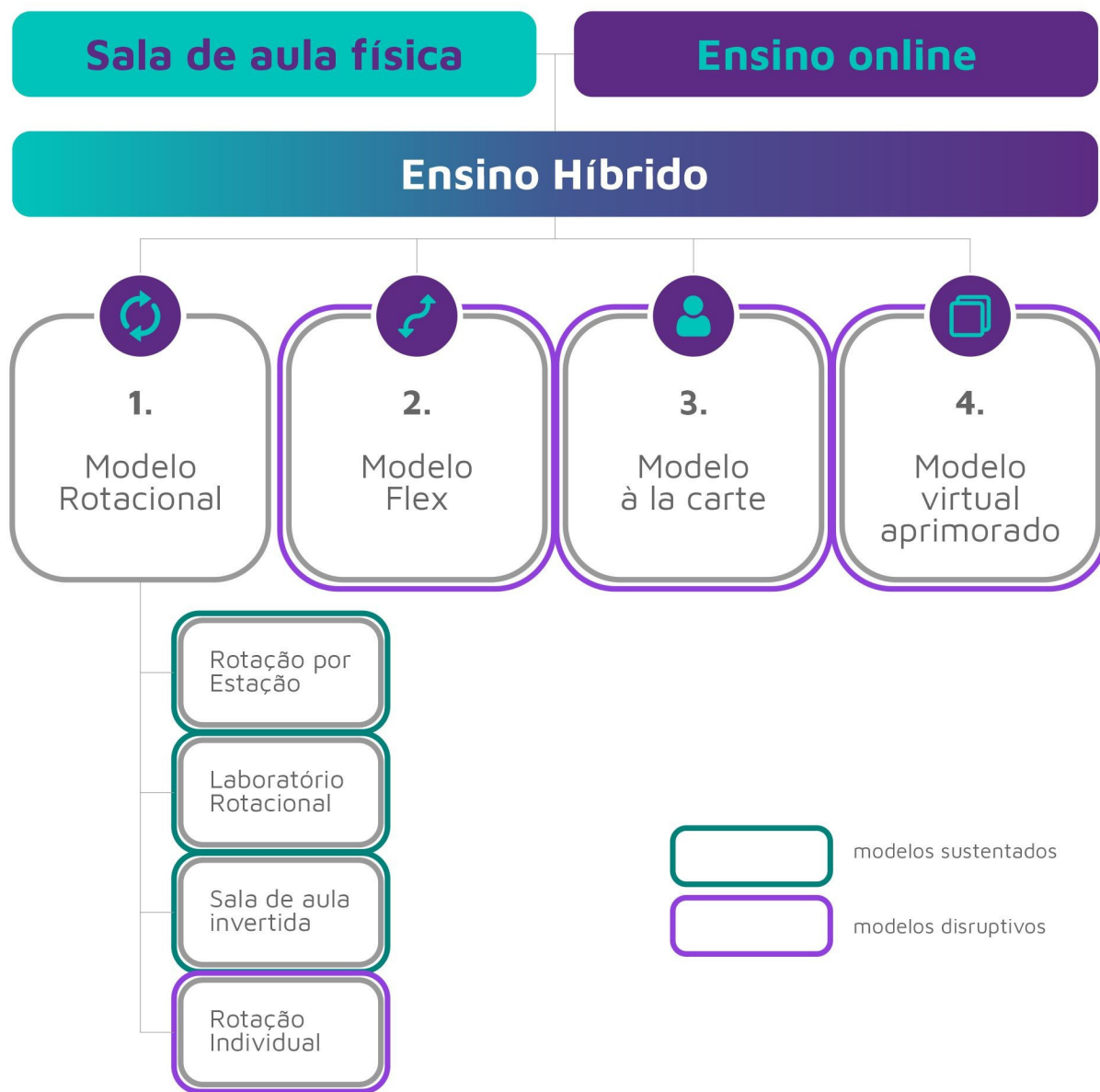
## Modelos Disruptivos:

são definidos por metodologias que rompe com o ensino tradicional.



As propostas de ensino híbrido organizam-se de acordo com o esquema demonstrado na figura 2.0 e serão apresentados a seguir.

Figura 2.0 – Modelos de Ensino Híbrido



Fonte: Adaptado de Horn; Staker (2015)

Na figura apresentada acima encontram-se alguns modelos que podem ser aplicados na modalidade híbrida.

Horn e Staker (2015) aprofundam as potencialidades da abordagem que compõe o ensino híbrido:

[...] o ensino híbrido [...] é o motor que pode alimentar o ensino [...] permitindo que estudantes aprendam a qualquer momento, em qualquer lugar, em qualquer caminho e em qualquer ritmo, em larga escala. [...] ele permite que os estudantes avancem rapidamente se já dominaram um conceito, parem se precisarem assimilar alguma coisa ou retrocedam e retardem algum conteúdo que precise ser revisado. (Horn e Staker 2015, p. 10).



## Modelo de Rotação

Neste modelo adotado no ensino híbrido, os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a presença do professor, atividades escritas, leituras e, necessariamente, uma atividade on-line.

O modelo por rotação envolve quatro submodelos:

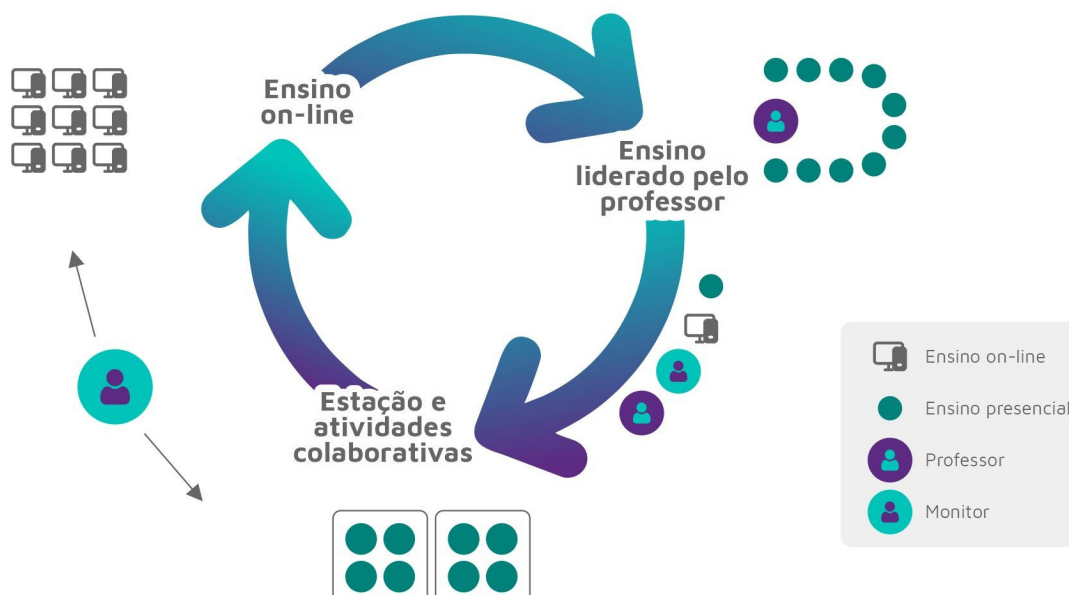


É importante ressaltar que independente da metodologia escolhida, um bom planejamento é essencial para o sucesso da aula, para que então os objetivos desejados consigam ser alcançados com êxito. Outro fator de extrema importância é deixar os alunos cientes de tudo o que vai acontecer e como vai acontecer, para que entendam o processo claramente, dessa forma esclarecendo as dúvidas existentes, a compreensão de como essas aulas acontecerão é considerável para o sucesso das aulas.

## Rotação por Estações

Neste modelo o espaço físico é dividido em estações de trabalho, cada uma com um objetivo de aprendizagem específico, mas todas conectadas ao objetivo central da aula. Como é um modelo de ensino híbrido, pelo menos uma das estações deve ser a de trabalho on-line. Após um determinado tempo pré-estabelecido, os estudantes devem rotacionar entre as estações, passando por todas elas até o final da aula. As estações devem, portanto, ser independentes, com atividades planejadas em um ritmo que permita a consecução dos objetivos estipulados para a rotação. O professor pode formular quantas estações ele desejar.

Figura 3 – Modelo de Rotação por Estações



Fonte: Adaptado de Horn; Staker (2015)

Nesta metodologia os estudantes são organizados em grupos, onde cada um realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. Podem ser realizadas atividades escritas, leituras, entre outras. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor. É importante valorizar momentos em que os estudantes possam trabalhar de forma colaborativa e aqueles em que possam fazê-lo individualmente. Em um dos grupos, o professor pode estar presente de forma mais próxima, garantindo o acompanhamento de estudantes que precisam de mais atenção.

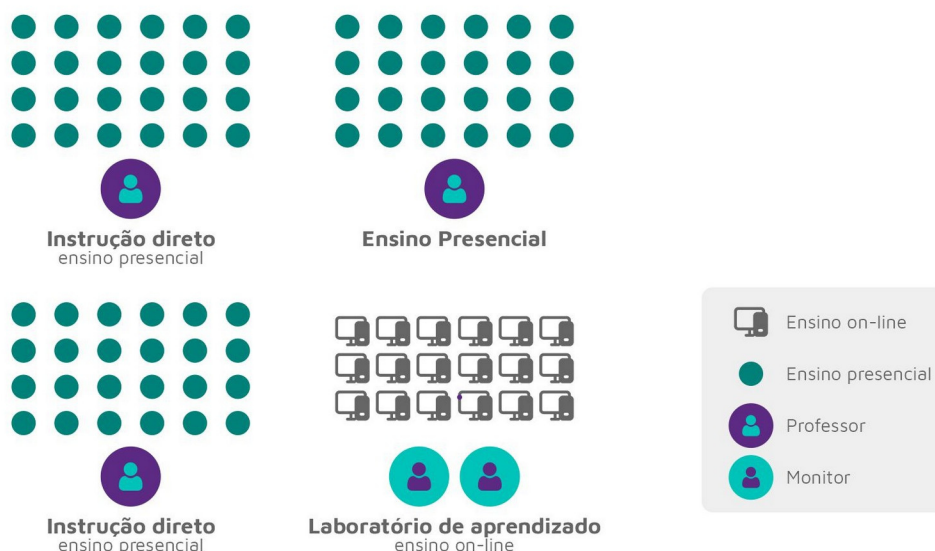
A variedade de recursos utilizados, como vídeos, leituras, trabalho individual e colaborativo, entre outros, também favorece a personalização do ensino, pois, como sabemos, nem todos os estudantes aprendem da mesma forma. Após um determinado tempo, previamente combinado com os estudantes, eles trocam de grupo, e esse revezamento continua até todos terem passado por todos os grupos.

O planejamento desse tipo de atividade não é sequencial, e as tarefas realizadas nos grupos são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos. De maneira geral, a rotação por estações é um dos modelos mais utilizados por professores que optam por modificar o espaço e a condução de suas aulas.

## Laboratório Rotacional

No modelo de laboratório rotacional os estudantes são divididos em dois espaços de trabalho, sendo um deles o laboratório de informática, para a realização da(s) atividade(s) on-line, e o outro espaço pode ser determinado pelo professor, podendo ser a sala de aula. Assim como no modelo de rotação por estações, há um tempo fixado para a permanência dos estudantes em cada um desses espaços estipulados previamente. Após decorrido esse tempo, os estudantes devem alternar entre os dois espaços: quem estava no laboratório de informática se dirige para o outro espaço escolhido pelo professor e vice-versa. Os dois momentos também devem ser independentes, caso contrário os estudantes podem sentir dificuldades em iniciar um deles.

Figura 4 – Modelo Laboratório Rotacional



Fonte: Adaptado de Horn; Staker (2015)

Com esta metodologia os estudantes usam tanto o espaço da sala de aula quanto laboratórios, por exemplo. O modelo de laboratório rotacional começa com a sala de aula tradicional, em seguida adiciona uma rotação para computador ou laboratório de ensino. Os laboratórios rotacionais frequentemente aumentam a eficiência operacional e facilitam o aprendizado personalizado, mas não substituem o foco nas lições tradicionais em sala de aula. O modelo não rompe com as propostas que ocorrem de forma presencial em classe, mas usa o ensino on-line como uma inovação sustentada para ajudar a metodologia tradicional a atender melhor às necessidades de seus alunos. Nesse modelo, portanto, os estudantes que forem direcionados ao laboratório trabalharão nos computadores, de forma individual e autônoma, para cumprir os objetivos fixados pelo professor, que estará, com outra parte da turma, realizando sua aula da maneira que achar mais adequada. A proposta é semelhante ao modelo de rotação por estações, em que os alunos fazem essa rotação em sala de aula, porém, no laboratório rotacional, eles devem se dirigir aos laboratórios, onde trabalharão individualmente nos computadores, acompanhados por um professor tutor.

## Sala de Aula Invertida

Pioneiros da sala de aula invertida, Jon Bergmann e Aron Sams (2016) começaram a inverter suas aulas em 2007. Na sala de aula invertida, os tempos e espaços escolares se invertem e ganham novos significados. A exposição do conteúdo, antes realizada no ambiente escolar, passa a ser realizada em espaços fora da escola, mediados pela tecnologia digital. É comum estudantes assistirem a videoaulas nas quais é possível pausar, voltar, avançar. O processo de ensino e aprendizagem é individualizado e o estudante pode controlar o ritmo, o tempo e o espaço, seja assistindo a palestras em vídeo, ouvindo podcasts, lendo e-books ou colaborando com seus pares em fóruns on-line.

Neste modelo, o tempo de aula é dedicado ao aprendizado mais ativo, alicerçado em projetos que permitem aos estudantes trabalharem juntos para resolver desafios locais ou globais, ou outras aplicações reais, a fim de terem uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto. O tempo escolar é empregado para atividades em grupos ou individuais, destinada a resolução de atividades que se utilizam das metodologias ativas, nas quais o professor auxilia quando necessário. Este modelo considera cada estudante como um ser único.

Figura 5 – Sala de aula Invertida



Fonte: Adaptado do autor Flipped Classroom 2007

A sala de aula invertida é um modelo de aprendizagem que reorganiza o tempo gasto dentro e fora da sala, transferindo o protagonismo da aprendizagem dos educadores para os estudantes. Assim, os estudantes podem acessar ferramentas e recursos on-line a qualquer momento que precisarem. Após a aula, os estudantes gerenciam o conteúdo necessário para o seu estudo, considerando seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem.

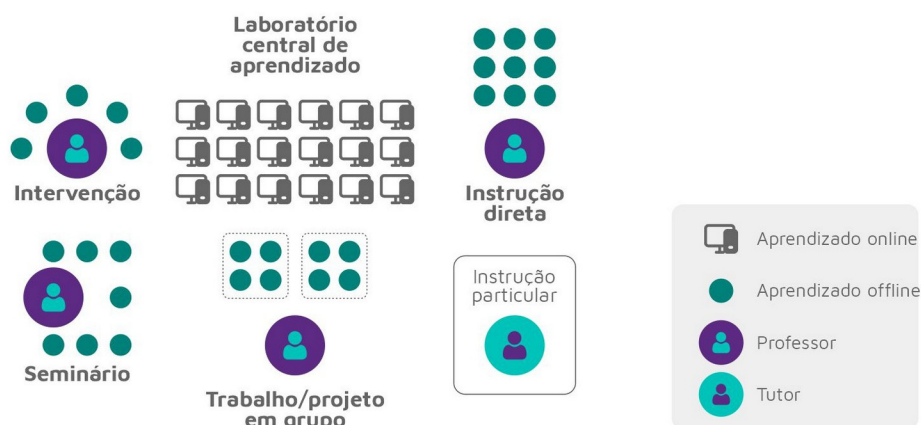
Nesse modelo, a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido, e há um estímulo para que o professor não acredite que essa seja a única forma de aplicação de um modelo híbrido de ensino, a qual pode ser aprimorada. Pode-se considerar que algumas maneiras de aperfeiçoar esse modelo, envolvendo a descoberta e a experimentação como proposta inicial para os estudantes, ou seja, oferecer possibilidades de interação com o fenômeno antes do estudo da teoria que pode acontecer em vídeos, leituras, etc.

Diversos estudos têm mostrado que os estudantes constroem sua visão sobre o mundo ativando seus conhecimentos prévios e integrando as novas informações com as estruturas cognitivas já existentes para que possam, então, pensar criticamente sobre os conteúdos ensinados. Essas pesquisas indicam que os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico e compreendem melhor conceitualmente uma ideia quando exploram um domínio primeiro e, então, têm contato com uma forma clássica de instrução, como palestras, vídeos ou leitura de textos. Estudiosos dessa área afirmam que o modelo que tem início pela exploração é muito mais eficiente, uma vez que não é possível buscar respostas antes de pensar nas perguntas (SCHNEIDER; BLIKSTEIN; PEA, 2013).

## Rotação Individual

Neste modelo considerado disruptivo, cada estudante possui um cronograma individual, personalizado, preparado pelo docente ou disponibilizado por um software que mapeia as necessidades do estudante através de uma plataforma adaptativa. Os discentes, e não o grupo inteiro, alternam entre as estações e as modalidades ou não, como for mais adequado. Cada estudante vai frequentar as estações de acordo com seu plano de estudos. Este modelo considera cada estudante como um ser individual que possui seu tempo, ritmo e necessidades diferentes.

Figura 6 – Modelo de Rotação Individual



Fonte: Adaptado de Horn; Staker (2015)

Cada aluno tem uma lista das propostas que deve contemplar em sua rotina para cumprir os temas a serem estudados. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, uma vez que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades.

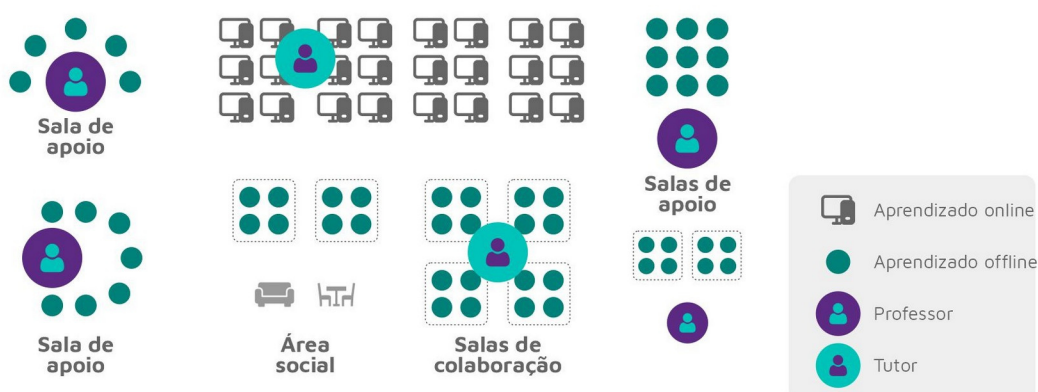
A principal diferença entre personalização, diferenciação e individualização é que a personalização é centrada no aprendiz, enquanto as demais são centradas no professor. Possuir o controle individual de seu aprendizado é a chave do envolvimento dos estudantes.



## Modelo Flex

Neste modelo o ensino on-line é o norteador. Os estudantes aprendem em uma escola física por meio de um cronograma individualizado, que organiza as atividades que serão estudadas on-line. São mediados pelo professor, presencialmente, que pode intervir periodicamente ou não, de acordo com a necessidade.

Figura 7 – Modelo Flex



Fonte: Adaptado de Horn; Staker (2015)

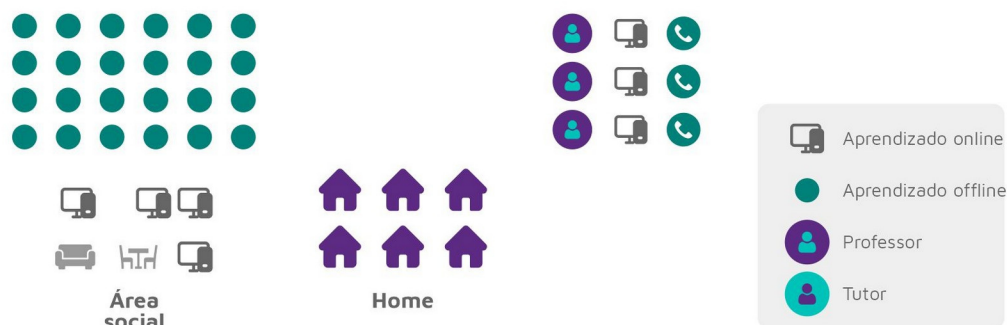
Os alunos também têm uma lista a ser cumprida, com ênfase no ensino on-line. O ritmo de cada estudante é personalizado, e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas. Esse modelo, apesar de ser considerado uma possibilidade metodológica, é tido como disruptivo e propõe uma organização de escola que não é comum no Brasil.



## Modelo À La Carte

Os estudantes podem fazer um curso ou disciplina on-line na escola física ou fora dela. Segundo Horn e Staker (2015, p. 57), "os estudantes fazem alguns cursos à La carte e outros presenciais em uma escola física.". Por exemplo, você pode indicar que seus estudantes façam determinado curso para que aprofundem o conhecimento de determinado assunto.

Figura 8 – Modelo À La Carte



Fonte: Adaptado de Horn; Staker (2015)

O estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o educador, assim a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada. Nessa abordagem, pelo menos um curso é feito inteiramente on-line, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte on-line pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais.



## Modelo Virtual Enriquecido

Neste modelo pode-se observar que os estudantes têm aulas presenciais obrigatórias com professores da disciplina e tem horários livres distante do professor presencial. Estes horários são preenchidos pelo ensino online que podem ser feitos de onde os estudantes preferirem. Geralmente não se tem aulas presenciais todos os dias. É o modelo mais parecido com o modelo semipresencial no qual parte das aulas acontece presencialmente e parte acontece on-line por meio da plataforma virtual de aprendizagem.

Esta metodologia foi bastante empregada no Brasil nos anos 2020 e 2021 devido a pandemia da covid-19, onde o número dos alunos precisou ser reduzido a fim de manter o distanciamento exigido pelas autoridades sanitárias. Neste momento a modalidade híbrida se popularizou em todo o território.

Figura 9 – Modelo Virtual Enriquecido



Os alunos dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdo e ações online

Fonte: Adaptado de Horn; Staker (2015)

Segundo Horn e Staker, 2015 propõe-se que este modelo se trata de uma experiência realizada por toda a escola, em que em cada disciplina, como a de matemática, por exemplo, os alunos dividem seu tempo entre a aprendizagem on-line e a presencial. Os estudantes podem se apresentar, presencialmente, na escola, apenas uma vez por semana. Assim como o modelo *À La carte*, o modelo virtual enriquecido também é considerado disruptivo, porque propõe uma organização da escola básica que não é comum no Brasil.

É importante ressaltar que não há uma ordem estabelecida para aplicação e desenvolvimento desses modelos em sala de aula, tampouco uma hierarquia entre eles. Alguns professores utilizam essas metodologias de forma integrada, propondo uma atividade de sala de aula invertida para a realização, na aula seguinte, de um modelo de rotação por estações, enfim as possibilidades são inúmeras e podem ser utilizadas e readaptadas conforme a necessidade que o professor julgar melhor.



# Plataforma EDUCALEM

## como ferramenta de personalização de ensino em Luís Eduardo Magalhães

A plataforma virtual de ensino EDUCA LEM, a princípio, foi idealizada e desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Luís Eduardo Magalhães, Bahia, com o objetivo de conduzir, unificar e direcionar as informações escolares (videoaulas, atividades, trabalhos, textos e etc.) no decorrer do ano letivo de 2021, oferecendo, de forma complementar, alternativas para o aprendizado e o desenvolvimento pedagógico dos alunos da Rede Municipal de Ensino, durante o período de suspensão das aulas, devido à pandemia do coronavírus (COVID-19). Por meio do site <https://educalem.com.br/escolaemcasa/View/> os alunos tem acesso a uma série de atividades de apoio à rotina de estudos.

Inicialmente essa plataforma foi pensada como uma alternativa para condução do ano letivo de 2021, o qual passava por período pandêmico, sendo, portanto, impossibilitada a presencialidade dos estudantes nas escolas. Dessa forma, os alunos obtiveram o direcionamento estudantil no ano correspondente via plataforma.

### Algumas possibilidades ofertadas na plataforma EDUCA LEM.

Área do professor	Área do aluno	Área administrativa
Postar Videoaulas.	Assistir as videoaulas.	Cadastrar funcionários.
Postar trabalhos e atividades.	Entregar atividades e trabalhos.	Cadastrar alunos.
Postar material de apoio (apostilas, textos, páginas do livro didático).	Responder provas, testes, questionários.	Extrair Relatórios gerais.
Elaborar atividades, testes, questionários e provas.	Fórum de cada disciplina, bate papo com os colegas e professores.	Acompanhamento de aulas postadas pelos professores.
Verificar, corrigir e dar feedback dos trabalhos realizados.	Receber alertas de novos trabalhos, vídeo aulas, provas automaticamente no WhatsApp.	Encaminhar mensagens em massa através da plataforma que é integrada com o WhatsApp.
Verificar o tempo de aulas visualizadas.	Acessar e utilizar materiais disponíveis (textos, livros e etc.).	Registro de aulas e ocorrências.
Lançamento de notas.		
Fórum, bate papo com os estudantes.		
Direcionar links para interação com os estudantes.		

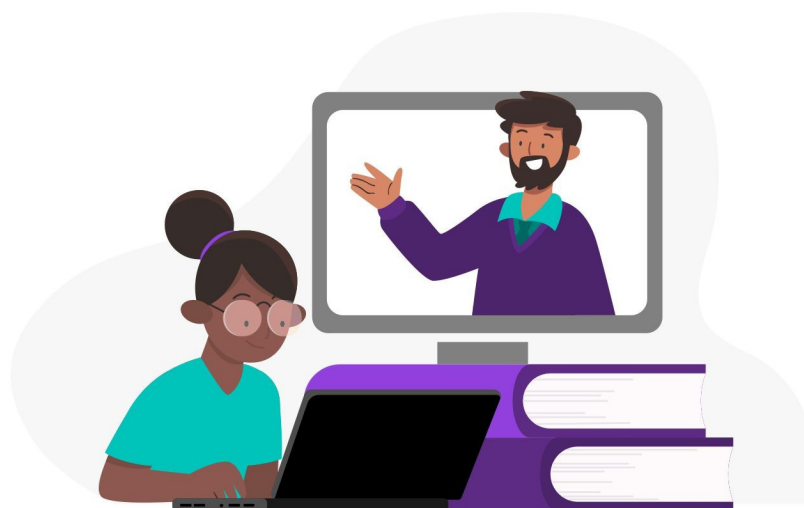
No período pandêmico os conteúdos eram disponibilizados para os estudantes e foram organizados e produzidos pelo Setor Pedagógico da Secretaria de Educação e por professores da Rede, seguindo o planejamento estabelecido para o ano letivo 2021 e o plano de curso de cada componente curricular (disciplina). O acesso é livre e as aulas e atividades foram separadas de acordo com cada segmento (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos-EJA).

A cada semana, uma nova rotina de estudo era postada, e novas atividades e videoaulas inseridas nessa plataforma. Os exercícios eram respondidos pelos alunos e entregues/postados semanalmente.

Com o retorno à presencialidade das aulas no ano de 2022, algumas Unidades Escolares, por sua vez, continuaram fazendo uso da plataforma EDUCALEM para direcionar aulas e atividades para os estudantes.

Algumas unidades escolares do Município continuam utilizando a plataforma para direcionar aulas e atividades extras com o intuito de contribuir na recomposição das aprendizagens, ou ainda, para condução das aulas propriamente ditas, como suporte na execução das mesmas. Dessa forma aplica-se na prática o emprego da modalidade híbrida, utilizando-se de algumas metodologias para aplicação.

Como exemplo podemos compartilhar a utilização do modelo de rotação, onde os estudantes realizam as atividades de acordo com a orientação dada pelo professor (atividades escritas, leitura de textos, assistir vídeos ou documentários), utilizando como apoio ferramentas tecnológicas, especificamente neste caso com o apoio da EDUCA LEM, plataforma que faz a ponte entre os estudantes e o professor em qualquer ambiente, dentro ou fora da escola para o direcionamento de aulas e atividades.



Fonte: Freepik

Dentro do modelo de rotação pode-se utilizar a metodologia da sala de aula invertida onde a exposição do conteúdo ganhará novos formatos e significados. Aqui utiliza-se a EDUCA LEM para encaminhar e conduzir os objetos do conhecimento para os estudantes que podem acessar de qualquer lugar, não necessariamente a escola. Posteriormente os alunos munidos de várias informações, utilizam o ambiente da sala de aula para discutir e realizar atividades aproveitando a presença do professor para tirar possíveis dúvidas. Outra possibilidade utilizada posterior a abordagem dos determinados conteúdos em questão, é o direcionamento de testes/atividades na plataforma para servirem de revisão de atividades avaliativas e análise de verificação de aprendizado.



Fonte: Freepik

Esta plataforma foi pensada para facilitar o trabalho dos docentes e incentivar o aprendizado dos alunos. Com funcionalidades diversas, complementa tudo o que é visto em sala de aula. Dessa forma pode-se perceber que a plataforma virtual de ensino EDUCA LEM atua como uma ferramenta potencializadora de instrução e condução de aprendizado, configurando-se como uma boa aliada da escola na promoção de uma educação mais personalizada. As atividades podem ser diferentemente direcionadas aos alunos, pode-se selecionar aqueles que tenham mais dificuldades e encaminhar um determinado tipo de atividade ou revistar aulas e conteúdos estudados anteriormente, também para os mais avançados, consegue-se enviar aulas extras mais robustas, fazendo assim com que todos os estudantes consigam progredir.



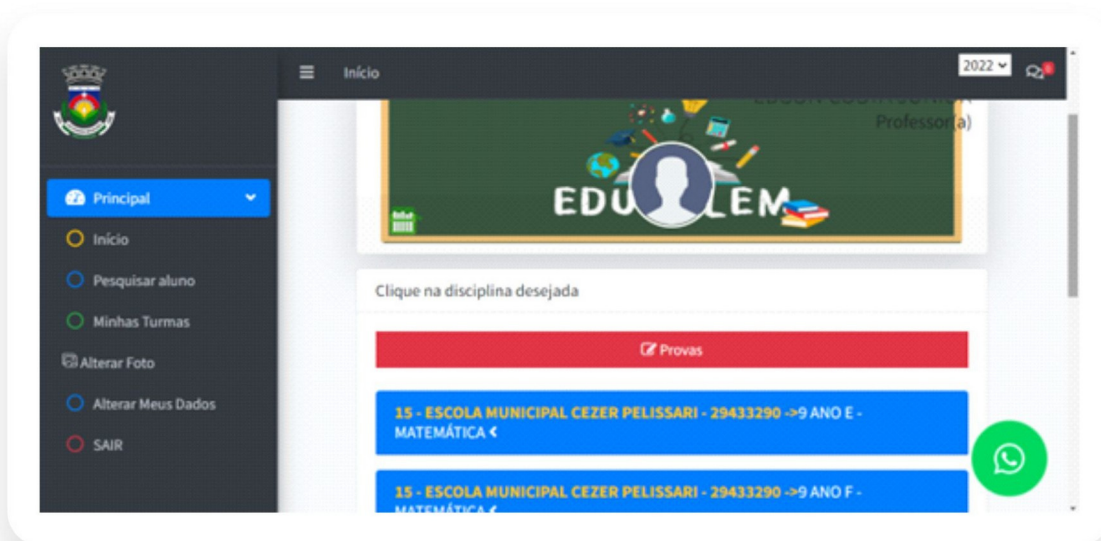
## EDUCALEM – como desfrutar das possibilidades que a plataforma oferece

Plataformas de ensino são ambientes virtuais de aprendizagem. Elas foram criadas para oferecer aos estudantes e professores um ambiente educacional semelhante à sala de aula, mas, de forma virtual. O contexto da pandemia mostrou que ter uma plataforma de ensino como aliada à educação presencial pode ajudar a garantir a continuidade do processo pedagógico, mesmo em situações em que o distanciamento social impede a realização de aulas presenciais.

Compreender que plataforma virtual de ensino é essa, e quais as suas principais funções, pode facilitar o trabalho dos professores na condução de suas aulas, na medida em que eles passem a dominar com mais propriedade as suas ferramentas pode contribuir para o uso adequado dela em seu processo de ensino e aprendizagem. A plataforma oportuniza a possibilidade de inserir diferentes formatos para construir seu conteúdo. Vídeos, podcasts e slides são algumas das técnicas para que as aulas ou treinamentos não se tornem maçantes. Com elas, o aprendizado se torna mais atrativo e eficiente.

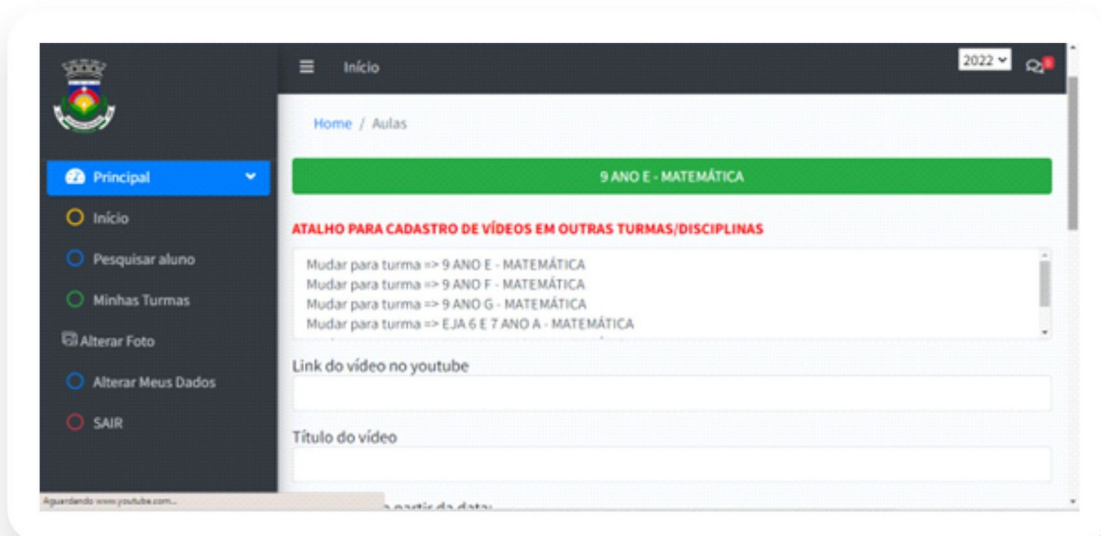


## Principais funções da plataforma



## Fornecer conteúdo educacional para os alunos

Os professores podem gravar exposições de conteúdos (videoaulas) ou fazer indicação de vídeos já prontos e usarem a plataforma de ensino Educa Lem para disponibilizarem o material. Os alunos têm acesso a conteúdo e materiais de aprendizagem a qualquer momento e em qualquer lugar onde tenham acesso à internet.



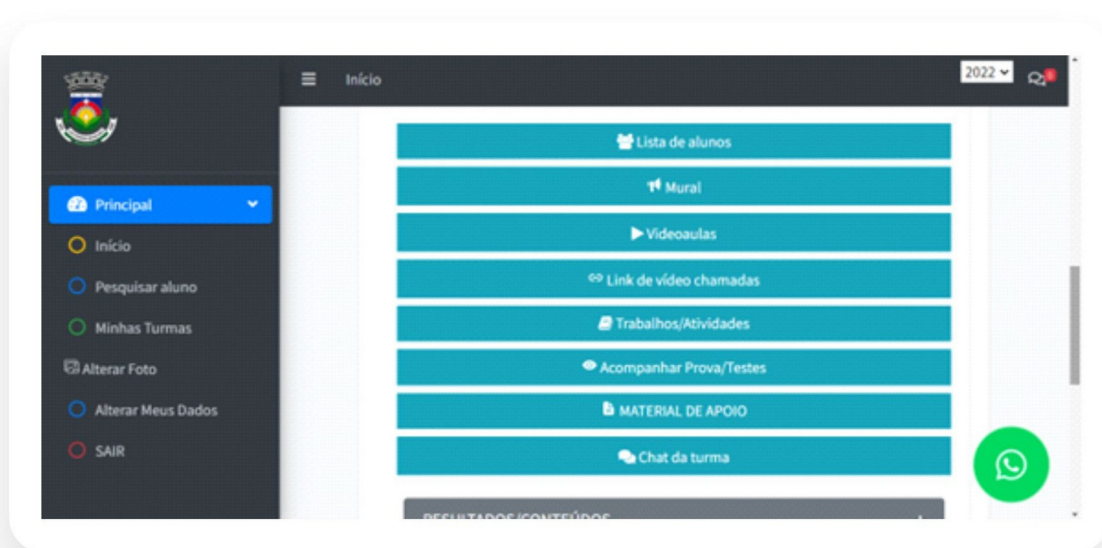
## Estabelecer canais de comunicação entre estudantes e professores

A segunda função da plataforma de ensino é tão estratégica quanto à primeira. Ela fornece diferentes ferramentas de interação, sendo uma das mais significativas funções da plataforma de ensino. Essa interação pode ocorrer entre os alunos e com os professores, em forma de:

- Fóruns
- Aulas online ao vivo
- Videochamadas
- Chat online
- Entre outros

Através destas ferramentas, o professor pode direcionar um plano de estudo personalizado para os estudantes e acompanhar as suas entregas, bem como sua progressão, consegue verificar se já é o momento de ir adiante ou se será necessário um tempo a mais para este plano de estudo traçado anteriormente pelo docente, respeitando assim o tempo de aprendizado de cada estudante.

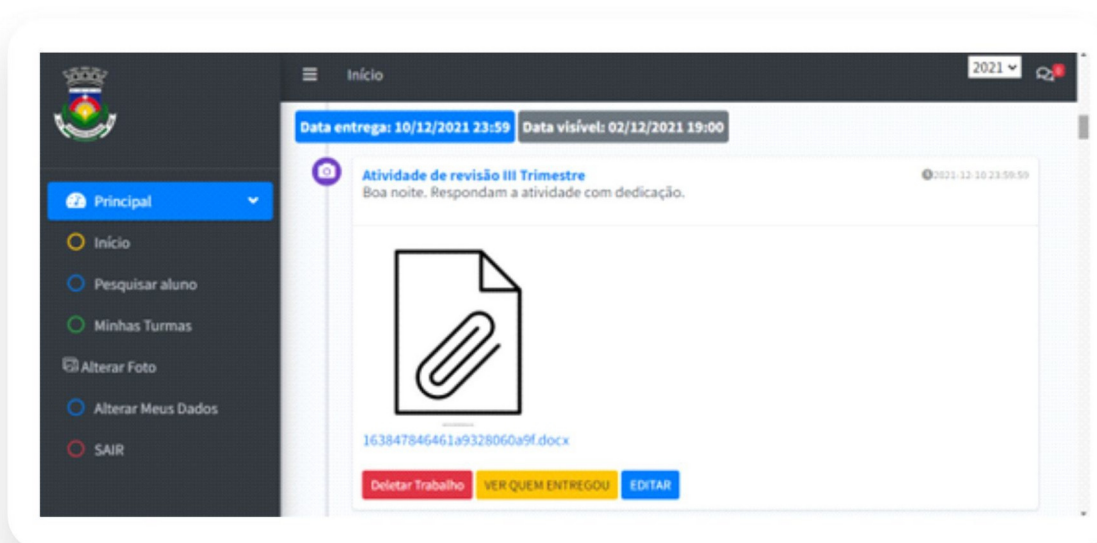
Para permitir e reforçar o processo de aprendizado, a plataforma oferece materiais interativos. Afinal, os estudantes precisam praticar e interagir com o que aprendem. Com esses recursos, os alunos podem estudar qualquer assunto mais a fundo. Dessa maneira, se sentem preparados quando as aulas avançam para o próximo tema com o engajamento necessário para apreender de fato o que lhes foi proposto.



## Permitir o gerenciamento da rota de aprendizagem pelos professores

Além de possibilitar a socialização de conteúdos e propiciar um ambiente de trocas de informações entre discentes e docentes, a plataforma de ensino também tem funções gerenciais. Isso significa que os professores conseguem acompanhar índices de aproveitamento e oferecer apoio pedagógico a aqueles que apresentarem dificuldades.

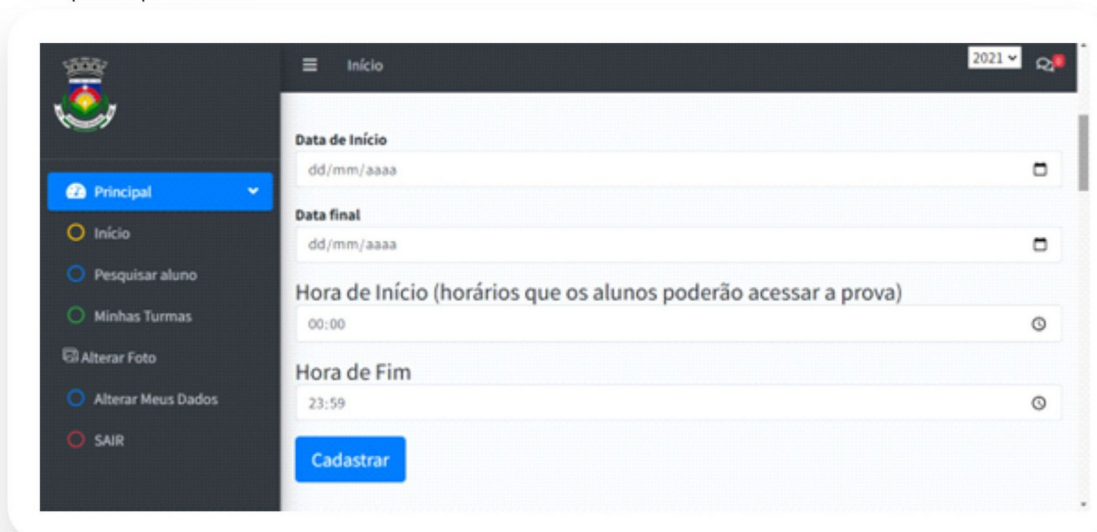
A plataforma EDUCA LEM permite que os estudantes progridam conforme a necessidade e de acordo com o seu próprio tempo. Dessa forma, o uso da ferramenta incentiva o autoaprendizado. Possibilita ainda que os estudantes sigam trilhas de aprendizagem ideal para o seu perfil e com foco nas principais necessidades.



## Realizar avaliações

A plataforma possibilita a realização de avaliação de desempenho dos estudantes por meio dos campos destinados a aplicação de testes e provas e a submissão de artigos e trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

Outo detalhe importante é que a plataforma faz a entrega dos resultados também, ou seja, estas avaliações são corrigidas pela própria plataforma facilitando e otimizando o tempo do professor.



## Gestão do ensino

Relatórios de desempenho, gráficos de acompanhamento e monitoramento da participação dos estudantes são apenas alguns dos recursos disponíveis. Frequentemente, a plataforma digital de aprendizagem se torna uma ferramenta de gestão essencial. Com ela, tanto os professores quanto a coordenação podem acompanhar o desenvolvimento dos alunos.



## Ideias para uma interação mais significativa na plataforma EDUCALEM

A plataforma pode ser explorada também para promover as interações entre a turma e seus professores, a fim de construir juntos aprendizagens específicas que se potencializam por meio das trocas viabilizadas pelo contato com o outro.

Por exemplo, o componente curricular (disciplina) “Ciências” que compõe o currículo do Ensino Fundamental Anos Finais no município pode ganhar maior atratividade, por meio da seguinte sequência de ideias:

- 1 Escolha do objeto do conhecimento (conteúdo) a ser trabalhado, por exemplo “A Biodiversidade do Bioma Cerrado”.
- 2 Postagem da sequência do plano de atividades/estudo para os estudantes disponibilizada na plataforma EducaLem.
- 3 Recomendação de documentário sobre a temática estudada. Postagem do link para os alunos <https://www.youtube.com/watch?v=CkyLbFIE9-E>
- 4 Postagem de artigos na plataforma EducaLem para estudo.
- 5 Criação de fóruns. Exemplo de um título para um dos fóruns: “Chegou o momento de discutir sobre o que você estudou”. Discussão mediada pelo professor.
- 6 “Mão na massa”. Já que é o bioma onde os estudantes moram, pode-se sugerir grupos de alunos produzam um vídeo. (pode-se sugerir fotografias também) e logo depois postem na plataforma.
- 7 Disponibilizar uma atividade para verificação de aprendizagem.
- 8 Através dos dados coletados na atividade, direcionar um plano de estudo individualizado, de acordo com a necessidade de cada aluno.
- 9 Por fim, o docente pode promover um espaço para avaliação da atividade proposta com a série de fóruns e para a autoavaliação dos alunos, de acordo com a percepção deles acerca do próprio desempenho desenvolvido nesse processo. Após o trabalho desenvolvido, o professor pode encaminhar um feedback individual (com cada estudante) e coletivo com a turma.

O ensino híbrido está presente em cada passo desse formato de condução do ato de ensinar, e pode ser adequado a realidade em que cada um se encontra, a depender dos seus recursos.

Esta proposta pode ser remodelada, com acréscimos e retirada de elementos que possibilitem ao professor, a partir da metodologia indicada, criar novas situações de aprendizagem, em diferentes disciplinas e contextos.

Professor, agora que você está ciente da importância e da quantidade de ferramentas que a plataforma de ensino EducaLem oferta, e o que ela pode fazer por você, que tal, dar um passo à frente e acessar, praticar, utilizar tudo que é oferecido todos os dias? Você só tem a ganhar com isso!

# Conclusão

Como percebemos nesse percurso de pesquisa, alguns autores apontam a importância e a necessidade de se pensar outras formas de ensinar, especialmente para atender as demandas contemporâneas, em que há um forte peso das tecnologias digitais e alunos, de um modo geral, bastante conectados nas redes sociais e em aplicativos, jogos etc. Ou seja, há um mundo altamente tecnologizado e, independentemente das assimetrias econômicas, que regulam os acessos e usos, pode-se dizer que as relações, os modos de ser e de estar no mundo estão se reconfigurando. Todo esse cenário reverbera também no espaço escolar e, portanto, nos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, o ensino híbrido entra nessa rota de discussão que parte da pergunta: como ensinar para essas juventudes contemporâneas? Que métodos, que ferramentas e que metodologias precisamos lançar mão para uma pedagogia inovadora não apenas em termos de ferramentas, mas, e, sobretudo, em função de uma educação crítica, inclusiva e dialogada?

Segundo José Moram (p. 27 a 45, 2015) a educação é híbrida também porque acontece num contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória nas políticas, nos modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas, onde muitas das competências socioemocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias. Numa sociedade em mudança, em construção, contraditória, com profissionais em estágios desiguais de evolução cognitiva, emocional e moral, tudo é mais complexo e difícil. Uma escola imperfeita é a expressão de uma sociedade também imperfeita, híbrida, contraditória. Muitos gestores, docentes e alunos são “híbridos”, no sentido de contraditórios, pela formação desbalanceada (mais competências cognitivas que socioemocionais) e pelas dificuldades em saber conviver e aprender juntos.

José Moram (p. 23 a 35, 2017) ressalta que em um mundo em profunda transformação, a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. Hoje há inúmeros caminhos de aprendizagem pessoais e grupais que concorrem e interagem simultânea e profundamente com os formais e que questionam a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais. Sendo assim, a educação pode e deve tirar o maior proveito possível dos artefatos tecnológicos e modalidades de ensino, como a híbrida, que abrem tantas possibilidades carregadas de potencialidades





# Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- ANDRADE, M. C. F.; SOUZA, P. R. Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas Brasileiras - ABNT NBR 6023. Disponível em <https://cutt.ly/Ov6y57H>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- AVRELLA, Jéssica Freitas; CERUTTI, Elizabete. Tecnologias na educação: O ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica. Rev. Ciências Humanas, Frederico Westphalen, RS. (Pág. 41-56).
- BACICH, L.; MORAN J. Aprender e Ensinar com Foco na Educação Híbrida disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2015/07/hibrida.pdf> Acesso em: 15 maio 2021.
- BACICH, Liliã; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.
- BERGMANN, J., SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. LTC, 2016.
- BRAIT, L. F. R. et al; A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. Itinerarius Reflectionis, v. 6, n. 1, 2 set. 2010
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB / Lei n. 9.394/96). Brasília: MEC, 1996.
- BRITO, M. S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, V10, e948. 2020.
- CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, F. G. Gestão Social: epistemologia de um paradigma. Curitiba, PR: CRV, 2015.
- CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo : Paz e Terra, 2000. v. 1.
- CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. Santa Maria: Biblos, 2013.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. Disponível em: < [https://s3.amazonaws.com/porvir/wpcontent/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://s3.amazonaws.com/porvir/wpcontent/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf) > Acesso em: 10 março 2021.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; JOHNSON, C. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. Em C. Coll & C. Monereo (Orgs.), Psicologia da educação virtual – aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação (pp. 15-46). Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COLARES, M. S. S. Vantagens e desvantagens do ensino híbrido no pós-pandemia: acontecimento discursivo e enunciativo. Revista Philologus, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CIFEFiL, set./dez.2020
- FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.) Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.
- FREIRE, P. (2005). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 36. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GILSTER, P. Digital literacy. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Prefácio de Clayton M. Christensen. Porto Alegre: Penso, 2015

- KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Editora Papirus, São Paulo, 2012
- LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. de C. (orgs.). Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIBANEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.
- LEMAN, Fundação; PENINSULA, Instituto. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/ensino-hibrido/home/welcome> Acesso em: 10/04/2021.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol II. 2015.
- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- NOVAIS, I. de A. M. Ensino híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2017.
- PERES, P. PIMENTA, P.; Teorias e práticas de b-learning. Edições Sílabo. Lisboa, 2011.
- PRENSKY, Marc. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Conjectura, Caxias do Sul, p. 201-204, jul. 2010. Quadrimestral. Tradução de Cristina M. Pescador.
- PORTAL MEC. O que é Educação a Distância: Brasília DF- 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escolao>. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.
- ROCHA, I. Ensino híbrido é tendência para a vida escolar no mundo pós-pandemia. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/ensino-hibrido-e-tendencia-para-vida-escolar-no-mundo-pos-pandemia>. Acesso em: 15 maio 2021.
- SANTOS, Julio César Furtado. Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 1ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. O professor e o combate à alienação impostam. São Paulo, Cortez & Autores Associados, 1991.
- SILVA, J. B.; O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. ARTEFACTUM – Revista De Estudos em Linguagem e Tecnologia Ano IX – N° 02/2017.
- SILVA, K. L.; BRANDÃO, D. B. S. R. O subjetivo no processo de ensinoaprendizagem: uma reflexão sobre o fracasso escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 10., 2011, Maringá. Anais eletrônicos... Maringá: UEM, 2011. Disponível em: Acesso em: 27 maio. 2021.
- VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: 2015
- VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. Porto Alegre: 2017
- VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014. Disponível em: Acesso em: 8 mar. 2021.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1994 (Cadernos Pedagógicos do Libertad,2).
- VIEIRA, S. L. Organização e estrutura do sistema educacional brasileiro: perspectivas da nova LDB. IN: CASTRO, M. H. G.; DAVANZO, A. M. Q. Situação da educação básica no Brasil. Brasília: Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais, 1999. P. 9-20.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2010. ANDRADE, M. C. F.;

SOUZA, P. R. Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. E-Tech:Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas Brasileiras - ABNT NBR 6023. Disponível em <https://cutt.ly/0v6y57H>. Acesso em: 24 nov. 2021.

AVRELLA, Jéssica Freitas; CERUTTI, Elizabete. Tecnologias na educação: O ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica. Rev. Ciências Humanas, Frederico Westphalen, RS. (Pág. 41-56).

BACICH, L.; MORAN J. Aprender e Ensinar com Foco na Educação Híbrida disponível em:<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2015/07/hibrida.pdf> Acesso em: 15 maio 2021.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BERGMANN, J., SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. LTC, 2016. BRAIT, L. F. R. et al; A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. Itinerarius Reflectionis, v. 6, n. 1, 2 set. 2010 BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB / Lei n. 9.394/96). Brasília: MEC, 1996.

BRITO, M. S.A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, V10, e948. 2020. CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, F. G. Gestão Social: epistemologia de um paradigma. Curitiba, PR: CRV, 2015.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. V. 1.

CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. Santa Maria: Biblos, 2013.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. Disponível em: < [https://s3.amazonaws.com/porvir/wpcontent/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://s3.amazonaws.com/porvir/wpcontent/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf) > Acesso em: 10 março 2021. CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; JOHNSON, C. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2012

.COLL, C.;MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. Em C. Coll & C. Monereo (Orgs.), Psicologia da educação virtual - aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação (pp. 15-46). Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLARES, M. S. S. Vantagens e desvantagens do ensino híbrido no pós-pandemia: acontecimento discursivo e enunciativo. Revista Philologus, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.) Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012. FREIRE, P. (2005). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 36. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GILSTER, P. Digital literacy. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997. HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Prefácio de Clayton M. Christensen. Porto Alegre: Penso, 2015 KENSKI, V.

Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Editora Papirus, São Paulo, 2012 LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. de C. (orgs.).

Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBANEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010. LEMAN, Fundação; PENINSULA, Instituto. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/ensino-hibrido/home/welcome> Acesso em:10/04/2021.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol II. 2015. MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014. NOVAIS, I. de A. M. Ensino híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2017. PERES, P. PIMENTA, P.: Teorias e práticas de b-learning. Edições Sílabo. Lisboa, 2011.

PRENSKY, Marc. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Conjectura, Caxias do Sul, p. 201-204, jul. 2010. Quadrimestral. Tradução de Cristina M. Pescador. PORTAL MEC. O que é Educação a Distância: Brasília DF- 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escolao>. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

ROCHA, I. Ensino híbrido é tendência para a vida escolar no mundo pós-pandemia. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/ensino-hibrido-e-tendencia-para-vida-escolar-no-mundo-pos-pandemia>. Acesso em: 15 maio 2021.

SANTOS, Julio César Furtado. Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 1ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. SILVA, Ezequiel Theodoro da. O professor e o combate à alienação impostam. São Paulo, Cortez & Autores Associados, 1991.

SILVA, J. B.: O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. AR TEFACUM – Revista De Estudos em Linguagem e Tecnologia Ano IX – Nº 02/2017. SILVA, K. L.; BRANDÃO, D. B. S. R. O subjetivo no processo de ensino aprendizagem: uma reflexão sobre o fracasso escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 10., 2011, Maringá. Anais eletrônicos... Maringá: UEM, 2011. Disponível em: Acesso em: 27 maio. 2021.

VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: 2015 VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. Porto Alegre: 2017

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014. Disponível em: Acesso em: 8 mar. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1994 (Cadernos Pedagógicos do Libertad,2).

VIEIRA, S. L. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: PERSPECTIVAS DA NOVA LDB. In: CASTRO, M. H. G.; DAVANZO, A. M. Q. SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL. BRASÍLIA: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 1999. p. 9-20.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Aprender, **15**  
Aprendizagem, **15**  
Aulas virtuais, **18**  
Adaptação, **18**  
Ausência, **19**  
Alunos, **19**  
Assíncronas, **19**  
Atividades, **20**  
Autonímia, **22**  
Avaliação, **22**  
Atenção, **29**  
À Laa carte, **32**  
Assunto, **32**

## B

Benefícios, **19**  
Barreiras, **19**

## C

Contribuir, **08**  
Cidadãos, **08**  
Comunicação, **15**  
Curso, **17**  
Coodernadores, **17**  
Contexto, **21**  
Cultura, **22**  
Curso, **32**

## D

Desenvolvimento, **15**  
Domínio, **15**  
Dependência, **17**  
Distancia, **18**  
Dinâmica, **19**  
Democratização, **22**

## E

Ensino Híbrido, **08**  
Educação, **08**  
Estudantes, **08**  
Escola, **15**  
Economia, **15**  
EAD, **18**  
Ensinar, **19**  
E-books, **30**  
Empregados, **30**  
EDUCALEM, **37**

## F

Formação, **08**  
Funções, **15**  
Futuro, **15**  
Ferramenta, **18**  
Flexibilidade, **18**  
Forúns, **30**

## G

Gestão, **22**  
Grupo, **29**

## H

Horários, **17**  
Habilidades, **22**

## I

Instituições, **18**  
Implementação, **19**  
Impactos, **19**  
Inseridos, **19**  
Ilustração, **22**  
Informatica, **29**  
invertida, **31**  
Individual, **31**



## J

Jornada, **15**

Julgar, **34**

## L

Local, **17**

Linguagem, **17**

Legislação, **18**

Laboratório, **29**

Livros, **33**

## M

Manual, **08**

Metodologia, **08**

Mudanças, **15**

Matutino, **17**

Modelo remoto, **18**

Modalidade, **18**

Modelo Flex, **32**

Modelo Virtual Enriquecido,

**33**

## N

Necessidade, **15**

Nortuno, **17**

Mentes, **21**

## O

Online, **18**

Oportunidade, **29**

Objetivos, **32**

## P

Professores, **08**

Publico, **08**

Possibilidade, **15**

Pesquisadores, **15**

Plataforma, **16**

Pandemia, **18**

Pr essencial, **19**

Palestras, **30**

Pedagógico, **37**

## R

Relação, **19**

Reduzir, **19**

Remotas, **20**

Ritmo, **31**

## S

Sociedade, **15**

Situações, **19**

Síncronas, **20**

Salas virtuais, **20**

Semi virtual, **20**

Subsídios, **21**

Slides, **38**

## T

Tecnologias, **08**

Transformação, **15**

Turnos, **17**

Tempo, **17**

Trabalhos, **26**

Territorios, **34**

## U

Universal, **25**

Único, **30**

## V

Vespertino, **17**

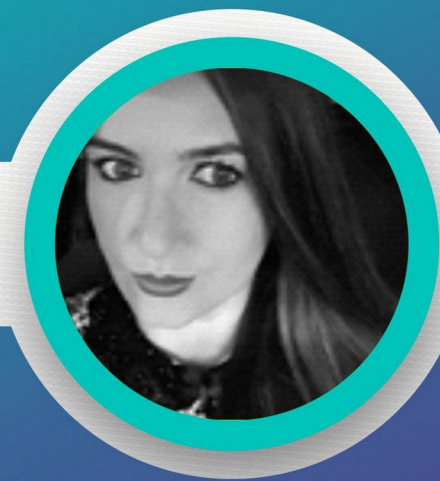
Virtual, **22**

Videosaulas, **30**

## W

Web, **19**

# A autora



## Juliana Inês Segatto Oliveira

Juliana Inês Segatto Oliveira é Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Especialista em Neuropsicopedagogia e Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - (UFT). Atualmente é servidora pública e exerce o cargo de Gerente de Ensino Aprendizagem na Secretaria Municipal de Educação Do Município de Luís Eduardo Magalhães - BA. Um dos seus sonhos é ver a educação evoluindo constantemente e recebendo o devido investimento e destaque que merece.

